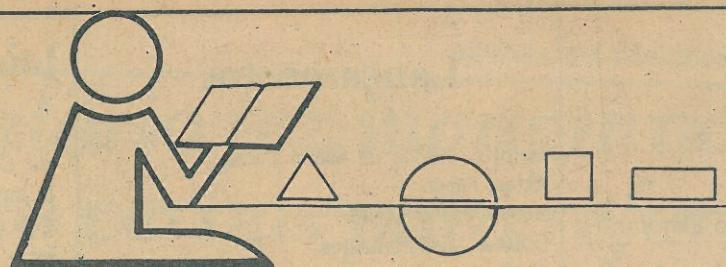


O males do Brasil são:
Muita ignorância e
pouca educação



JORNAL DA EDUCAÇÃO

ANO III

OUTUBRO DE 1990

JOINVILLE-SC

Nº 25

25 anos de Antônia Alpaídes

Uma homenagem à escola e aos professores

Dia do professor: dia de profetizar

Professor é derivado de profeta. Ele deve ser aquele que está sempre à frente das evoluções de nosso cotidiano. Isto se torna difícil na medida em que não lhe é pago um bom salário e oferecidas as condições necessárias ao desenvolvimento de pesquisas e experiências consigo mesmo e com os estudantes.

Dizem que ser professor é um dom. E confundem este dom com a resignação de se submeter a baixos salários, péssimas condições de trabalho e até mesmo condenáveis condições de vida. Não entendemos que ser professor é isto.

Numa sociedade em que o trabalhador (na maioria também aluno) vê o fruto de seu trabalho subvalorizado é preciso, mais uma vez, que o professor esteja à frente de sua época e mostre ao trabalhador que trabalho é coisa séria e deve ter como resultado uma vida decente e tranquila do ponto de vista sócio-econômico e cultural.

Por este motivo é difícil congratularmo-nos com os professores. No seu dia fica difícil avaliar claramente qual seu real papel na sociedade atual e a que ele esta se prestando. Com certeza seu esforço e dedicação não tem sido suficientes para agilizar as mudanças sócio-culturais e históricas necessárias ao nosso Brasil.

Mas não deixamos de parabenizá-lo, professor, pois enquanto todas as condições estão desfavoráveis você continua lutando e se dedicando a causa a qual abraçou.

Nesta Edição

Lançamentos	Pág. 02
Dias parados podem ser recuperados	Pág. 03
Unimed atendeu 225 chamadas em seis meses	Pág. 04
Joinville terá Vara de Trânsito	Pág. 05
Antônia Alpaídes completa 25 anos	Pág. 06 e 07
Humor e Lazer/Horóscopo	Pág. 08
Momentos do diário de uma professora	Pág. 09
Proposta Curricular discutiu avaliação	Pág. 10
Publicidade	Pág. 11
Os Novos Rumos da Educação Física	Pág. 12



Greve sem definição

Nem o Comando de Greve, nem a 5ª Ucre sabiam qual o percentual de adesão à greve dos professores da rede estadual de ensino. Com base em dados da primeira semana do mês, a 5ª Ucre apontava com um percentual de adesão na faixa de 10%, enquanto o Comando acenava com adesão de 60% dos profissionais da região. (Página 03)

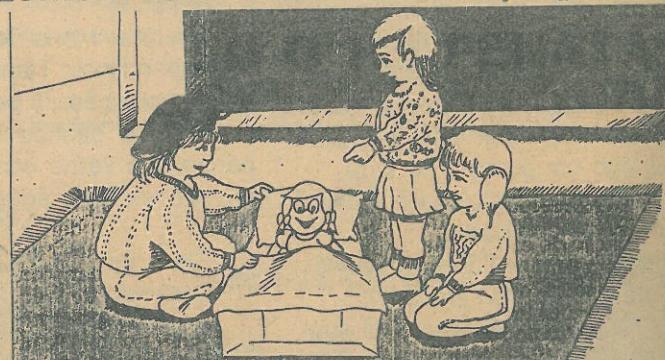
FLEURI PROFERIU PALESTRA SOBRE AVALIAÇÃO

O professor e escritor Reinaldo Matias Fleuri, doutor em Filosofia da Educação foi o palestrante da terceira etapa da implantação da nova proposta curricular da rede estadual de ensino. Ele acirrou as discussões sobre a relação Poder x Saber e traz a proposta de uma educação mais participativa desde o planejamento à avaliação. (Página 10)

Formandos de letras de 1983

As formandas Goreti e Maika querem reunir a turma que se formou em Letras pela Furj em 1983. Para possibilitar os contatos para o encontro, que deve acontecer no final de novembro, os formados devem telefonar para 27-1666 e deixar telefone de contato.

Momentos do diário de uma professora



Quando a aula estava monótona e já era impossível controlar a turma com os métodos tradicionais a professora,

No próximo dia 10 de novembro o Colégio Estadual Antônia Alpaídes Cardoso dos Santos comemora seus 25 anos de fundação. O Colégio, fundado em 1965 iniciou como Escola Reunida com duas salas de aula e hoje já conta com 22 salas de aula normais, a ala administrativa e oferece opções de lazer aos estudantes.

Nesta edição uma homenagem à Escola e aos professores que no seu dia recebem agradecimentos mil. Mas com certeza nenhum deles será tão gratificante ao professor do que ver seu nome estampado em uma escola. Antônia Alpaídes Cardoso dos Santos teve esta felicidade ainda em vida. Sua história como professora legou-lhe o nome a uma escola. E ex-alunos seus também foram agraciados com este mérito. (Páginas 06 e 07)

Dia da Criança

12 de outubro é o dia da criança. Nossa homenagem a ela e a seu modo de vida estão na publicação de suas redações. Criativas sim, mas também fruto de muito esforço e concentração. Para os que ainda conseguem fantasiar nossa dura realidade, nossos parabéns pelo Dia da Criança. (Página 02)

que trabalha com pré-escola, traz uma inovação para a sala de aula que revoluciona suas aulas e dá nova vida às crianças. (Página 09).

Dia da Criança e de sua criatividade

Muitas vezes, no dia-a-dia de nossas escolas aparecem trabalhos que merecem destaque. Não destacamos os trabalhos de nossas crianças (é assim que vemos nossos alunos), que na sua ânsia de saber e agradar ao professor criam utilizando-se de boa parte de sua criatividade. É a criatividade e a capacidade de levar a realizada a um mundo fictício, vivendo-o de todas as maneiras, que distingue a criança dos demais seres da raça humana.

Na sua simplicidade, no seu carinho sincero e na dedicação a tudo que significar melhoria de vida através da sabedoria, a criança cria e precisa ser incentivada para criar sempre mais. Vários professores de 1^a a 4^a séries da Escola Básica Giovanni Pasqualini Faraco selecionaram entre as redações de "suas crianças" algumas que merecem destaque. E através delas prestamos nossa homenagem a todas as "nossas crianças" que ainda criam e que são capazes de fantasiar um mundo tão mesquinho quanto o nosso. Aproveitamos para agradecer aos professores que se dedicaram e continuam se dedicando à alfabetização destas e de outras crianças, independentemente se serão ou não reconhecidas no seu dia.

Professor: Neusa Dippold
Aluno: Márcio de Souza Leite
Série: 3^a

Composição: Cobras furiosas parecem malucas

Uma vez 4 cobras estavam furiosas, pareciam malucas, elas estavam indo para Brasília falar com o Collor.

Chegando lá, as quatro falaram juntas:

— Queremos nosso dinheiro de novo, liberte o over, ou você virá churrasquinho.

Collor falou:

— Eu solto, mas com uma condição, só solto Cr\$ 25.000,00.

No outro dia o Collor soltou o dinheiro, e com a inflação de Cr\$ 1.500.000.000 acabou o dinheiro.

Professor: Marli Hermann
Aluna: Ana Paula Grumiché
Série: 4^a

Composição: Meu gato Félix

Félix é o meu gato de estimação, ele é cinza. Eu não comprei ele não, ele é que apareceu em minha casa. Quando eu vi o Félix pela primeira vez, dei logo um potinho de leite.

Ele apareceu e começou a roncar, que é sinal de felicidade.

Naquela noite eu fiquei pensando:
— Será que ele vai embora?

Mas de manhã ele estava lá num tapete na rua.

Meu gato adora uma bacia cheia d'água para tomar banho.

Hoje ele já dorme numa almofada no cantinho da porta.
Eu adoro o Félix.

Professor: Lindamir Ruon Maestri

Aluno: Lucas Gabriel dos Reis
Série: 1^a
Composição: O presente
Titio Paulo foi nas lojas Americanas comprar uma bicicleta para o Rodrigo.

Ela ficou muito feliz.
O Rodrigo foi andar de bicicleta e tinha uma ponte e Rodrigo caiu no rio e chorou... chorou...
A bicicleta foi embora com a correnteza.

A Marinha foi buscar a bicicleta de Rodrigo.

Professor: Lindamir Ruon Maestri

Aluna: Ana Mara Vicente
Série: 1^a
Composição: O presente
Titio deu um presente para a Camila.

Ela ficou muito feliz com seu presente.

O presente era uma boneca Barbie.

Ela fala:
— Que Barbie bonita!

Professor: Nilda Regina Puccini
Aluno: Jessé Alexandre
Série: 1^a

Composição: O periquito
Jessé viu o periquito no galho.
O periquito é bonito, e colorido.
O periquito come pão, alpiste e bebe água.

Jessé pega o periquito na mão.
O periquito voou perto do Jessé.

Professor: Angélica Harger
Aluna: Giseli
Série: 1^a

Composição: A árvore
Didi foi passear na floresta. Ela achou uma árvore.
Didi parou e comeu uma maçã.
Foi rodar e cantar ao redor da árvore.
Didi plantou outra no lado.

Didi falou:
— A árvore é linda!

Professor: Nilda Regina Puccini
Série: 1^a

Diretora: Maria Bonatti
Supervisora: Tiana Slomp
Composição: O periquito
Michele ganhou um periquito. O periquito é verde com azul.

Michele deu água e alpiste para ele.

Ele voou... voou...
Michele falou:
— Venha qui!
O periquito obedeceu e voltou.
Michele fala:
— Que periquito bonzinho!

Lançamentos

Livro: O Jardim da Minha Casa

Autor: Flávio

Série: Arte é Forma

Editora: Melhoramentos

No jardim da nossa casa tem muitas coisas encantadas, mas nem todo mundo vê. É preciso fantasia para sentir a alegria das coisinhas escondidas que também moram dentro de você.

Livro: Biba Encantada

Autor: Paulo Condini

Maria Alice Albano

Série: Degraus

Editora: Melhoramentos

Livro: Múmia Acanhada

Autor: Paulo Condini

Série: Degraus

Livros:

Amar Enquanto há Mar

Às vezes me sinto sem cinto

Parte sempre a mesma parte

Autor: Ricardo Azevedo

Coleção: Céu da Boca

Sempre gostei de brincar com palavras. Fazia isso nas horas mais inesperadas, andando de carro, tomando banho e mesmo, confessando, ouvindo outra pessoa falar. Alguém dizia que abriu não sei o que e eu lembrava do mês de abril. Lia que fulano levou um tapa e pensava no verbo tapar. Via uma pena de ganso e logo sentia pena. Imaginava um atirador atirando sua dor para bem longe. Fazia isso sem querer e até sem perceber. Um dia, me dei conta dessa brincadeira interna minha e resolvi anotar as frases que iam surgindo. Desses anotações surgiu a Coleção Céu da Boca.

Livro: Encantamentos

(Os Mundos Mágicos da Fantasia)

Autor: Isaac Asimov

Quem sairá vitorioso quando um homem de ciência enfrenta um praticante de magias ancestrais? Encantamentos, coletânea organizada por Isaac Asimov, Martin H. Greenberg e Charles G. Waugh, traz ao leitor brasileiro doze contos e novelas do mundo mágico da fantasia, da bruxaria e de encantamentos.

Livro: O Jornal da Noite

Autor: Arthur Hailey

A mulher, o filho e o pai do apresentador do jornal da noite da rede de TV americana CBA, Crawford Sloane, foram seqüestrados numa operação conjunta do Sendero Luminoso, grupo guerrilheiro peruano, e o Cartel de Medellin, organização que controla o narcotráfico na Colômbia. Quem está por traz de tudo, porém é o nosso velho conhecido Arthur Hailey, que concebeu esta história de suspense e ação, com a mesma técnica vitoriosa de Aeroporto e Colapso.

Joinvilense lança 2º livro

O escritor joinvilense José Marcos de Oliveira, que assina os livros com o pseudônimo de Juca Oliveira, lançou seu segundo livro: "Coroa de Lata". Este é o segundo livro do autor que lançou um romance com edição própria. Ele prefere fazer um único comentário aos leitores de seu livro: "É proibido chorar". O primeiro livro de Juca Oliveira era de poesias e se intitulava: "Poemas do Cotidiano".

AUTOR EM JOINVILLE

O autor Plínio Carvalho Lopes estará em Joinville no dia 25 de outubro para conversar com os professores de ciências. Ao mesmo tempo que estará lançando seu novo livro de ciências: Ciências — O Ecossistema — Ambiente Físico, para turmas de 5^a a 8^a séries, proferirá palestras sobre metodologia do ensino de ciências.

Plínio é autor, também, do livro Curso Completo de Biologia (Sintético e Atualizado) para estudantes do 2^º grau. A promoção é da Livraria Alemã, que ainda marcará local e horário para o encontro com professores.

ETT promove

Feira de Ciências

Dias 26 e 27 de outubro a Escola Técnica Tupy realizará a 22^a Feira de Ciências. A feira é uma oportunidade para os alunos da ETT, dos cursos de Mecânica, Metalúrgia e Processamento de Dados exporem seus trabalhos nas áreas de cultura geral, ciência e tecnologia para a comunidade joinvilense.

A abertura oficial será às nove horas do dia 26, e a exposição permanecerá aberta até às 16h30min do dia 27 para visitação pública.

EXPEDIENTE

Comunicações

Jornal da Educação
Rua Barra do Piaral, 194 – Jardim Ipirá
Cx. Postal 1200
89.200 – JOINVILLE-SC
SGC 80.748.569/0001-79
Jornalista responsável:
Maria Goreti Gomes DRT/SC 294

Diagramação Composição e Arte Final: Arte Três Editoração Gráfica Ltda

Impressão: Jornal do Estado
Distribuição Gratuita

ASSINATURA DO JORNAL DA EDUCAÇÃO

O Jornal da Educação é distribuído gratuitamente nas escolas da região de Joinville. Mas se você quiser gozar do conforto de recebê-lo em sua própria casa poderá fazer uma assinatura. Para tanto basta enviar cheque nominal ou cruzado em favor de Maria Goreti Gomes-ME ou vale postal no valor correspondente a 24 BTNs acompanhado deste cupom preenchido à Cx. Postal 1200, CEP 89200 – Joinville-SC.

Nome:

Endereço para entrega:

Bairro:

Município:

Estado:

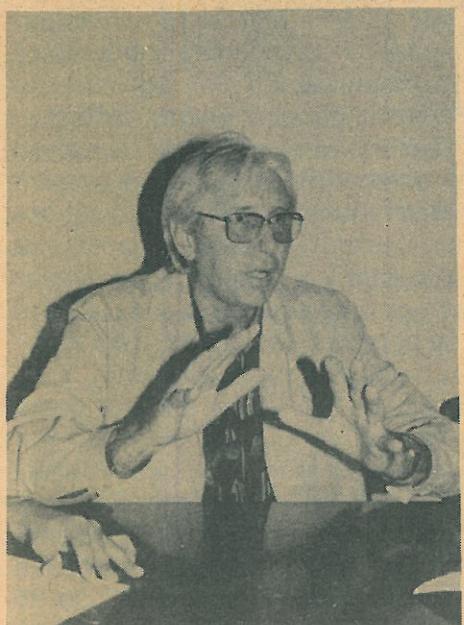
Local de Trabalho:

ASSINATURA _____

Fone:

CEP:

Secretário fez inauguração e trouxe verbas para reformas



Julio anunciou informatização de Ucres

O secretário da Educação do Estado, Júlio Wiggers, inaugurou no dia 15 de setembro as escolas Senador Rodrigo Lobo e Professor Juracy Maria Brosig. Wiggers aproveitou para entregar 55 milhões destinados à reformas em escolas da rede estadual já visitadas pelo secretário em sua viagem anterior a Joinville. Até o próximo ano o secretário pretende entregar mais verbas para reformas em outras escolas.

Wiggers salientou que "devido ao alto grau de ocupação das escolas não há estrutura que agüente e ninguém gosta de fazer reformas". Ele salientou que "a atual administração está mais voltada às coisas do dia-a-dia das escolas".

Na mesma oportunidade o secretário entregou verbas à Escola Técnica Tupy, que vem sofrendo muito com a recessão econômica tendo em vista as dificuldades enfrentadas pelas empresas que mantêm a escola. Precisamos manter estas escolas funcionando até que o empresariado retome o desenvolvimento, salientou.

INFORMATIZAÇÃO DE UCRES

Wiggers anunciou para o próximo dia 17 de outubro a ativação simultânea do sistema informatizado nas Ucres de Joinville, São Bento do Sul e Jaraguá do Sul. "Este é um fato muito importante para a modernização da administração das Ucres e agilização dos trabalhos", finalizou.

Joinville terá Conselho Municipal da Criança e Adolescente

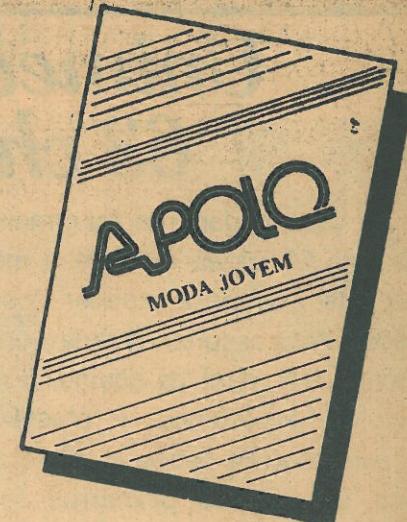
Uma nova reunião na próxima terça-feira (16), no auditório do Ispere, deverá definir o projeto de lei que cria o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, órgão que será responsável pela política de atendimento à infância e à juventude no município. A primeira reunião, realizada terça-feira à noite no auditório do Sindicato dos Mecânicos, reuniu 75 pessoas, representando diversas entidades ligadas ao trabalho de atendimento ao menor.

O Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente ficará responsável pela definição da política de atendimento à infância e à juventude, repasse dos recursos destinados a esse fim e fiscalização de sua aplicação. Neste primeiro encontro os participantes discutiram as propostas incluídas no anteprojeto e procuraram esclarecer as principais dúvidas. Algumas delas ainda dependem de nova consulta ao governo federal, responsável pela criação do Estatuto da Criança e do Adolescente, para ficarem definitivamente esclarecidas. As propostas serão debatidas esta semana nas instituições e reavaliadas no encontro de terça-feira, quando deverá ficar definida a proposta final do projeto de lei.

Já está definido que o Conselho Municipal será composto por 20 mem-

bros — 10 indicados pelo governo do município e 10 organizações populares. Para integrar o Conselho as entidades deverão ter no mínimo dois anos de atuação nesta área. Os participantes do encontro sugeriram que o mesmo critério seja aplicado para a indicação dos representantes da administração municipal. O projeto de lei prevê ainda a criação do Fundo Municipal da Criança e do Adolescente, coordenado pelo Conselho, e o Conselho Tutelar, composto por cinco membros, que dividirão com o Juizado de Menores as questões relacionadas aos aspectos jurídicos.

Márcia Alacon, assistente social da Secretaria de Desenvolvimento Comunitário e integrante da equipe que elaborou o anteprojeto, considerou produtivo o primeiro encontro e acredita numa definição na próxima terça-feira. O secretário de Desenvolvimento Comunitário, Odíl Nunes, disse durante a reunião que o prefeito Luiz Gomes tem interesse na aprovação com urgência da criação do Conselho. O promotor de menores do Fórum de Joinville, Pedro Sérgio Steil, destacou a importância do Estatuto da Criança e do Adolescente e a criação deste novo órgão em Joinville. "O Estatuto parece um sonho hoje, cabe a nós trabalharmos para concretizá-lo", concluiu.



Rápidas

GREVE

Nem a 5ª Ucre, nem o Comando de Greve tinham posição definida, até o fechamento desta edição sobre o percentual de adesões ao movimento grevista do funcionalismo público nas escolas da Rede Estadual de Ensino. A realização de mais uma etapa do curso da Proposta Curricular dificultou o levantamento de números e percentuais.

Entretanto, com base em números da semana passada, enquanto a 5ª Ucre calculava um percentual de adesão de menos de 10% na região, o Comando de Greve contava com 60% do total. As negociações parecem recomeçar, mas ainda não há definição e nem previsão de acertos.

ESCOLAS PARTICULARES

As escolas particulares de modo geral, bodes expiatórios do governo federal que quer mascarar a realidade de que não oferece ensino para todos e de bom nível, continuam sem saber o que fazer no próximo ano. A "negociação" com os pais tem sido inviável. A diretora do Colégio dos Santos Anjos, Irmã Cleofa, lamentou o fato de ver colegas seus, que dedicaram toda a vida à educação, sem pensar em retorno, estarem em vias de serem presos, enquanto tantos criminosos continuam à solta por todo o país.

FORMANDOS DE LETRAS/83

Atenção formados de Letras pela Furj, turma de 1983. As formandas Maika e Goreti pretendem reunir a turma no final de novembro. Para possibilitar seu contato, telefone para 27-1666 com Goreti e deixe telefone ou endereço que facilite a comunicação de data, local e horário.

REUNIÃO PARA CURSO

Na próxima quinta-feira, dia 18, às 14 horas, será efetivada a reunião com as lideranças da saúde e educação da área de enfermagem para possibilitar a criação de um curso de enfermagem a nível de segundo grau na cidade. A proposta surgiu com o aniversário do Jornal da Educação em agosto deste ano.

TERCEIRO ANISTAS SE REUNIRÃO

Sob o patrocínio do prefeito Luiz Gomes os terceiro anistas de todas as escolas da cidade participarão de um encontro no próximo dia 19, nas dependências da Expoville. Os estudantes preferiram que o encontro fosse no mesmo local em que foi realizada a 3ª Fenachopp, com sucesso total. A promessa é reservar um local próprio para receber os formandos.

Dias parados devem ser repostos

O secretário da Educação do Estado, Júlio Wiggers, disse na semana passada que a greve está retrocedendo e disse acreditar que o bom senso deve prevalecer em mais esta greve. No que se refere aos dias parados e descontados ele salientou que "na educação temos a possibilidade de reposição das aulas. Feito isto é de praxe que paguemos os dias com a reposição".

10% NA REGIÃO

A diretora da 5ª Ucre, Rosa B. Demarchi também disse que a greve na região está retrocedendo e que nos últimos dias 9 e 10 as adesões cairam ainda mais devido a realização de mais uma etapa do curso de implantação da nova proposta curricular.

Segundo ela, na última semana não passava de 10% o total de grevistas na região. O retorno às salas de aula se deu principalmente no momento em que o Comando de Greve não foi modificado, de acordo com a vontade do governo.

tintāo

Tintas automotivas, imobiliárias,
serigráficas, artísticas
industriais, náuticas.

Rua Visconde de Taunay, 49 e 86 Fone: 22-0013
Rua Dr. João Colin, 62 Fone 22-0363

Comércio de Tintas Ltda



Livraria Alema
O MUNDO DOS LIVROS

Ao professor nossos
agradecimentos pelo
carinho e dedicação
a Comunidade

Unimed atendeu 63 chamadas

A Unimed Jonville foi chamada por 63 vezes durante o mês de setembro para atender ocorrências nas escolas da rede municipal e estadual de ensino. Este tipo de assistência é prestado graciosamente desde o início do ano letivo. Nos primeiros seis meses a Unimed atendeu a 225 chamadas. Mas elas têm aumentado consideravelmente nos últimos meses, embora o convênio esteja sendo respeitado por ambas as partes envolvidas.

Dentre as escolas estaduais, as que mais solicitaram atendimento foram o Colégio Estadual Arnaldo Moreira Douat, com 14 atendimentos até julho deste ano, e o Colégio Celso Ramos, também com 14 chamadas. Mas há escolas, principalmente as isoladas e as mais distantes, que ainda não necessitaram dos serviços da Unimed.

A Escola Municipal Dom Jaime Câmara foi a da rede municipal que mais solicitou atendimento. Um total de 9, em seis meses.

Escola da Vila Nova ganha seis novas salas de aula

A Escola Municipal de 1º Grau João Valentim da Rocha, localizada no bairro Vila Nova, passou a contar com seis novas salas de aula que permitirão a abertura de 480 vagas para o próximo período letivo.

O governo do município de Joinville investiu em obras de reforma e ampliação na "João Valentim da Rocha" 161.961,61 BTNs (aproximadamente Cr\$ 10 milhões em valores corrigidos), ampliando a oferta de salas de aula na rede municipal de ensino.

Ela vem seguida da Escola Prof. Edgar Mont. Castanheira com oito chamadas e Professor Orestes Guimarães, com sete. Dentre as escolas municipais um grande número também ainda não precisou do atendimento da Unimed.

PRONTO SOCORRO

Em dois meses, mais ou menos, a comunidade joinvilense contará com o Pronto Socorro da Unimed. Numa área construída de 1.200 metros quadrados os usuários da Unimed e clientes particulares receberão atendimento emergencial de primeira qualidade, durante 24 horas por dia.

Estarão à disposição de quem procurar o Pronto Socorro médicos que atuarão em clínica geral, ortopedia e pediatria. Também estarão ao dispor dos usuários ambulâncias que os transportarão para os hospitais da cidade em caso de necessidade de internamentos.

O prefeito Luiz Gomes assinou no dia 18 de setembro, a ordem de serviço para a construção da Escola Agrícola Municipal de 1º Grau Carlos Funke, em Pirabeiraba. As obras terão início este ano e a escola deve entrar em funcionamento até fevereiro de 1991, abrigando estudantes da 5ª a 8ª séries que já freqüentam as aulas atualmente ministradas nas dependências da Fundação Municipal 25 de Julho.

O novo prédio ocupará uma área de 2.400 metros quadrados no terreno da Fundação, e além das salas para aulas normais do currículo, contará com sala-ambiente, laboratório, biblioteca, refeitório e administração. Funcionando desde o início deste ano, a escola agrícola de Joinville foi aprovada pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) e está vinculada à rede municipal de ensino, através da Secretaria de Educação.

O presidente da Fundação 25 de Julho, Eni Voltolini, informa que a partir da inauguração da escola, o governo do município de Joinville espera poder intensificar o nível de formação para os estudantes do interior. "Como se trata de um curso que segue o currículo normal de qualquer escola, no primeiro ano teremos 80 alunos que deverão completar o ciclo de quatro anos do primeiro grau estudando em dois períodos matérias normais e também disciplinas relacionadas com a atividade agropecuária.

Voltolini assinala que embora

Escola Agrícola terá prédio próprio em 91

a escola não tenha a pretensão de formar técnicos ou engenheiros, a administração municipal pretende através desta iniciativa profissionalizar a agricultura, oferecendo aos jovens informações sobre a realidade do campo e perspectivas de permanecerem desenvolvendo atividades no setor rural. "É nesta fase de sua vida que o jovem começa a pensar em definir seu rumo, mas a falta de perspectivas acaba afastando-o cada vez mais do campo e na maioria das vezes ele tem como alternativa buscar emprego em outros setores", explica Voltolini. Através das orientações que recebe na escola agrícola, ou participando de atividades que já são desenvolvidas pela Fundação 25 de Julho, como os clubes agrícolas e os clubes de juventude rural, este quadro pode ser revertido.

"Nós acreditamos que todas estas ações, integrando o jovem em diferentes atividades, podem levar a um questionamento sobre a importância de darem continuidade aos projetos de vida que já haviam sido definidos por suas famílias. Fazendo com que ele amplie seus conhecimentos de forma prática nas suas propriedades, ele poderá recuperar suas raízes e desta forma assegurar a continuidade das atividades no campo", comenta. De acordo com Eni Voltolini, depois da inauguração da Escola Carlos Funke, a prefeitura pretende intensificar o ensino de matérias relacionadas com o setor agropecuário em todas as escolas de 5ª a 8ª séries no município.

ESCOLAS BENEFICIADAS COM LOMBADAS

A Prefeitura Municipal de Joinville programou para o período de 10 de setembro a 5 de outubro, a implantação de lombadas em frente a 18 escolas das redes municipal e estadual de diversos bairros da cidade. Nesta semana, quatro escolas foram beneficiadas com os redutores de velocidade: a Escola Básica Monsenhor

Scarzello, da rua Emílio Stock, no Itaum; Colégio Estadual Oswaldo Aranha, rua Lindóia, no Glória; Colégio Estadual Presidente Médici, rua Helmuth Fallgater, no Boa Vista; e Escola Municipal Heriberto Hulse, situada na rua Conselheiro Lafayet, também no Boa Vista.

As prioridades devem ser maleáveis o suficiente para que possam incluir também as oportunidades imprevisíveis.



Grupo Empresarial
TUPY
Centro de Excelência

Joinville terá junta de trânsito

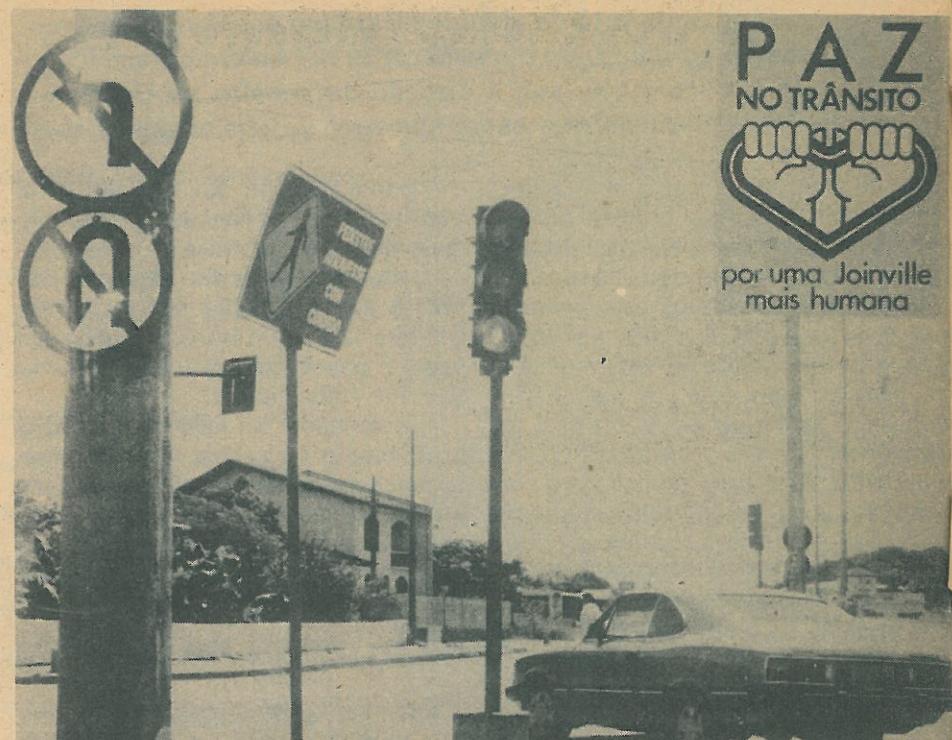
Todos os dias dezenas de motoristas marcam presença no 8º Batalhão da Polícia Militar (BPM), munidos de ofícios e outros documentos, com o intuito de conseguirem justificar as infrações de trânsito por eles cometidas, tentando deixá-las sem efeito. Como nos últimos meses o número de justificativas começou a crescer assustadoramente, a Comissão Comunitária para a Humanização do Trânsito (CCHT), que é presidida pelo secretário de Serviços Públicos Osni Piske, está implantando na cidade a Junta Administrativa de Recursos de Infrações de Trânsito (JARI), que terá por finalidade acatar recursos das infrações de trânsito.

O anúncio da criação da Junta foi muito bem recebido por todos os membros da Comissão Comunitária para Humanização do Trânsito e também por todos os segmentos da comunidade e aconteceu durante a realização da última reunião da Comissão. Quem trouxe a boa nova para a cidade foi o presidente do Conselho Estadual de Trânsito Arnaldo Paulo da Silva. "Esta será a primeira Junta a funcionar fora da capital do Estado, o

que vem demonstrar a boa receptividade que a comissão vem tendo a nível de Santa Catarina", informou Piske.

Com a instalação da Junta, revela Piske, os motoristas que se sentirem injustiçados com as infrações recebidas, terão um local apropriado para entrarem com recurso. A criação deste órgão vai diminuir consideravelmente o movimento e o número de pessoas que se dirigiam ao 8º BPM, em busca de uma solução para as suas notificações de trânsito, informaram os membros da Comissão.

Dentro de um curto espaço de tempo a Jari deverá estar funcionando normalmente na cidade e deverá atender a toda a população da cidade, que por um motivo ou outro, se ache injustiçado pela aplicação de uma notificação de trânsito. A Jari conta com o apoio incondicional de Álvaro Pille, secretário de Segurança Pública do Estado. Ele é totalmente favorável à instalação da Junta em Joinville. "Nos últimos anos Joinville vem tendo um crescimento populacional que não deixa nada a desejar às grandes metrópoles, com isto também aumenta



Nos últimos anos, aumentaram as notificações

o número de infrações de trânsito e daí a necessidade da criação da Jari", justificou Pille.

Na opinião dos motoristas que diariamente se dirigiam ao 8º BPM a fim de tentarem justificar as suas multas, a criação de um órgão como o Jari

na cidade, vem demonstrar a boa vontade da Polícia Militar e também dos membros da Comissão Comunitária para Humanização do Trânsito, com os condutores de veículos que por muitas vezes são notificados "injustamente", revelaram.

Vara de Trânsito deve iniciar atividades este ano

Ainda neste ano deverá ser instalada em Joinville uma vara para delitos de trânsito, que será a primeira no Estado de Santa Catarina. A informação é de Osni Piske, presidente da Comissão Comunitária para Humanização do Trânsito e também secretário de Serviços Públicos. Ele adianta, que alguns desembargadores do Tribunal de Justiça já acenaram positivamente para a viabilização deste projeto.

Osni Piske pretende desencadear um trabalho intenso junto aos juízes, promotores, classe política e outros segmentos representativos para a agilização deste projeto. Ele argumenta que a intenção da Comissão que preside é implantar uma Vara de Trânsito semelhante a existente na cidade de Curitiba (PR), que foi a pio-

neira a nível de país. No momento a Comissão Comunitária para Humanização do Trânsito, através dos seus membros, vem preparando-se para discutir com Ayres Gama, que é desembargador e presidente do Tribunal da Justiça, a criação da Vara para Delitos do Trânsito.

Sabedor dos problemas enfrentados pelo trânsito em Joinville, o desembargador Ayres Gama, sensibilizado com os problemas pelos quais a cidade vem passando, já nomeou uma comissão judiciária que analisará o documento a ser encaminhado pela Comissão Comunitária para Humanização do Trânsito, no sentido de criar a nova Vara. A Comissão Judiciária é formada pelos desembargadores Aluizio Gonçalves, presidente; Eduardo Luz e Thereza Tang.

Para que a criação da Vara ganhe também um apoio político, os membros da Comissão Comunitária para Humanização do Trânsito, deixaram a cargo dos deputados Paulo Bauer e Aluizio Piazza, o trabalho de manter freqüentes contatos com a Comissão, no sentido de acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos. Paralelamente os dois deputados também entraram com um requerimento junto à Assembleia Legislativa para este fim.

Segundo Osni Piske, a criação de uma vara de delito de Trânsito é indispensável para Joinville. "Diariamente acontecem vários pequenos acidentes na cidade e muitos deles acabam sem a solução necessária e por isso estamos lutando para a criação desta Vara na cidade", argumentou o secretário.



Piske preside a Comissão Comunitária

VENDE-SE OU TROCA-SE
Terreno em Balneário Camboriú ou
troca-se por outro na Enseada.
Tratar: Fone: 22-2348 c/Cesar

lumière

Moda e
qualidade
em Lingerie
Com postos de vendas em:
Jaraguá do Sul - Rua Joinville, 2655
Joinville - Rua Campos Salles, 859 - Glória
(Brevemente na Rua do Príncipe, 740 - ao lado da catedral)

Colégio Antônio Alpaídes comemora 25 anos de fundação

O colégio Antônia Alpaídes Cardoso dos Santos comemora, no dia 10 de Novembro, os 25 anos de fundação da escola. Hoje, sob a direção de Heloísa de Oliveira João nada lembra a escolinha reunida que abrigava so-

Há 25 anos era inaugurada a Escola Reunida Professora Antônia Alpaídes Cardoso dos Santos. A professora que teve como um de seus ex-alunos o Deputado Nagib Zattar foi homenageada na oportunidade pela grandiosidade de sua dedicação ao magistério. Funcionando então a rua padre Bernardo, no bairro Nova Brasília, a escolinha iniciava atividades com duas salas de aula.

Construiu-se então mais uma sala de aula e um gabinete para a direção da escola que passou, em pouco tempo a atender alunos de 1^a a 4^a séries. Sua primeira professora foi Eli Regina Tavares Costa que também era responsável pela direção da escola. Em 1975, quando ainda sob a direção de Darcy Piva Zanluca já era encaminhada a documentação que pedia a transformação em escola básica (para atender até a 8^a série).

O bairro crescia e a necessidade

de locomoção de um número cada vez maior de crianças às escolas mais distantes justificava a solicitação, atendida já no ano seguinte. Então já sob a direção de Heloísa de Oliveira João que buscou alunos em casa, e possibilitou o ensino noturno aos que trabalhavam.

Funcionando ao lado da igreja, o crescimento da escola obrigou a que se alugasse a cozinha da mesma para abrigar alunos. Foi-se ampliando a escola até o ponto de não haver mais espaço físico para ampliações na antiga construção.

PRÉDIO NOVO

Em 1977, após muitas gestões junto a políticos e 5^a Ucre conseguiu-se a compra de um terreno de 10 mil metros quadrados. No ano seguinte era construído o novo prédio que abrigaria a escola até os dias de hoje.

mente duas salas de aulas e turmas de 1^a a 4^a séries. A professora que deu nome à escola é lembrada juntamente com o aniversário do colégio que cresceu com as comunidades dos bairros Nova Brasília e São Marcos.

O novo prédio contava apenas com cinco salas de aula sendo que em uma delas funcionava (dividida por armários) a secretaria da escola, sala dos professores, biblioteca e o gabinete do diretor. Na época a Escola Básica já funcionava com quatro turnos para atender a demanda.

Novas ampliações foram sendo necessárias e hoje a escola já conta com 22 salas de aulas normais, mais a sala administrativa, sala de pré-escola, escola de datilografia, atendimentos a deficientes auditivos e atende também ao segundo grau.

Em abril de 1983 era realizada a aula inaugural do curso de segundo grau no Antônio Alpaídes que hoje atende da pré-escola ao 2^º grau. A primeira formatura da pré-escola foi em dezembro de 1988. As ampliações não param e para o próximo ano mais

uma sala de aula, em construção, já deverá estar funcionando.

1650 ALUNOS

Mais de 1650 estudantes estão matriculados nas 11 séries oferecidas pela escola que atende à crianças e adolescentes dos bairros Nova Brasília e São Marcos, basicamente. Além de frequentarem as aulas normais os estudantes poderão optar por fazerem curso de datilografia, (que funciona em convênio com Senac), participarem do Coral da escola ou da Banda que já foi premiada em diversas apresentações.

É objetivo de Heloísa criar uma banda marcial na escola e toda a comunidade está empenhada em arrecadar os recursos necessários para este fim. Com recursos próprios a escola já adquiriu video cassete, televisão instrumentalização necessária ao bom andamento das aulas.



Os alunos podem participar da Banda da escola



1^a turma de Pré-escola se formou em 1988



O Colégio é dirigido por Marli, Heloísa e Arle



Retífica de motores em geral

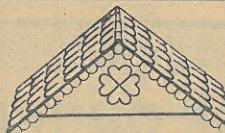
Serviço de bombas injetoras

Comércio de auto peças

RUA OTTOKAR DOERFFEL, 707

FONE (0474) 22-8811

JOINVILLE

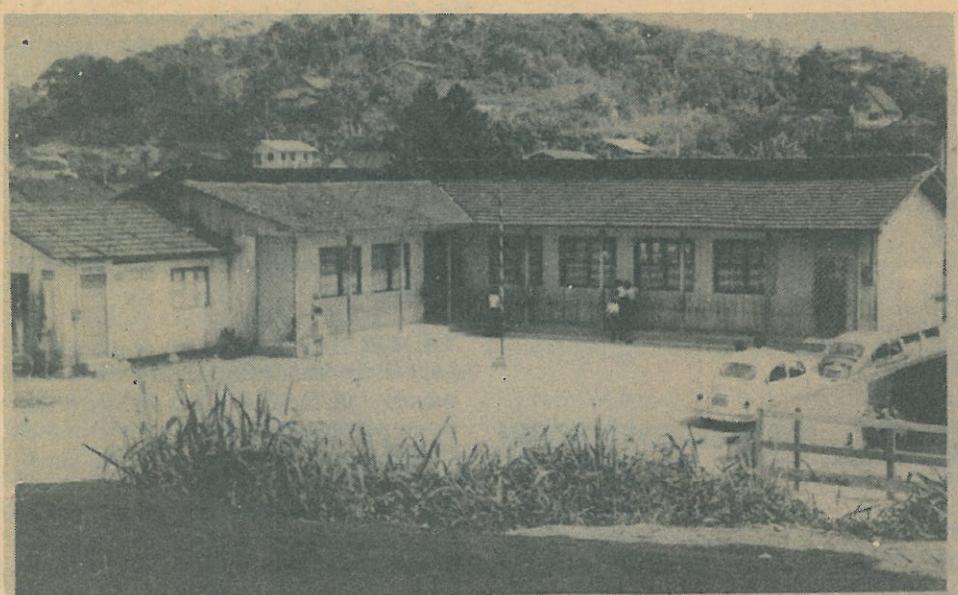


Comercial Devigili Material p/ Construção Ltda.

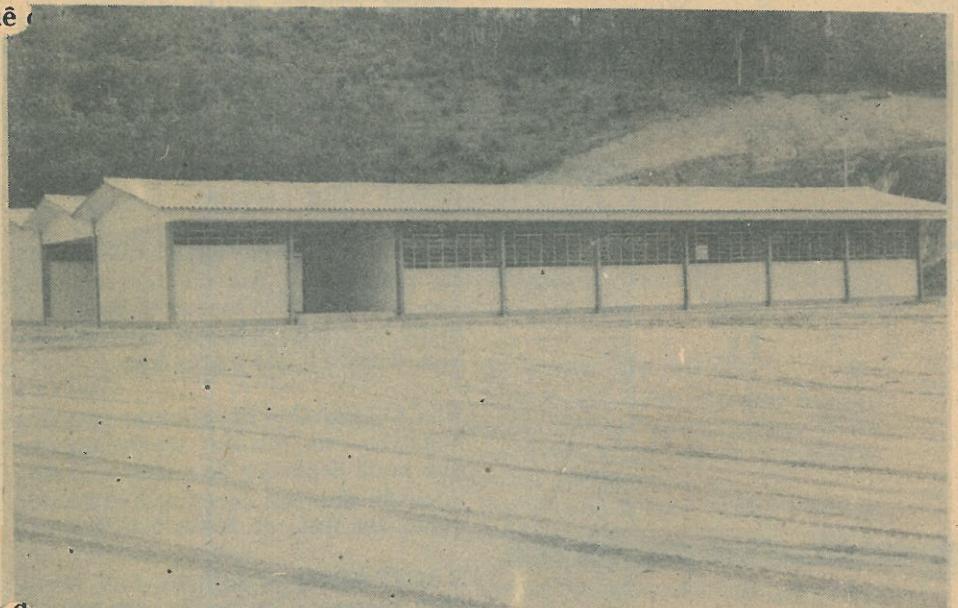
Tijolos, telhas, cimento, cal, tintas,
artefatos de cimento, madeiras, esquadrias,
pisos, material elétrico e hidráulico.

Rua Minas Gerais, 1231 - Nova Brasília
Fone: (0474) 26-2179 - Joinville - SC

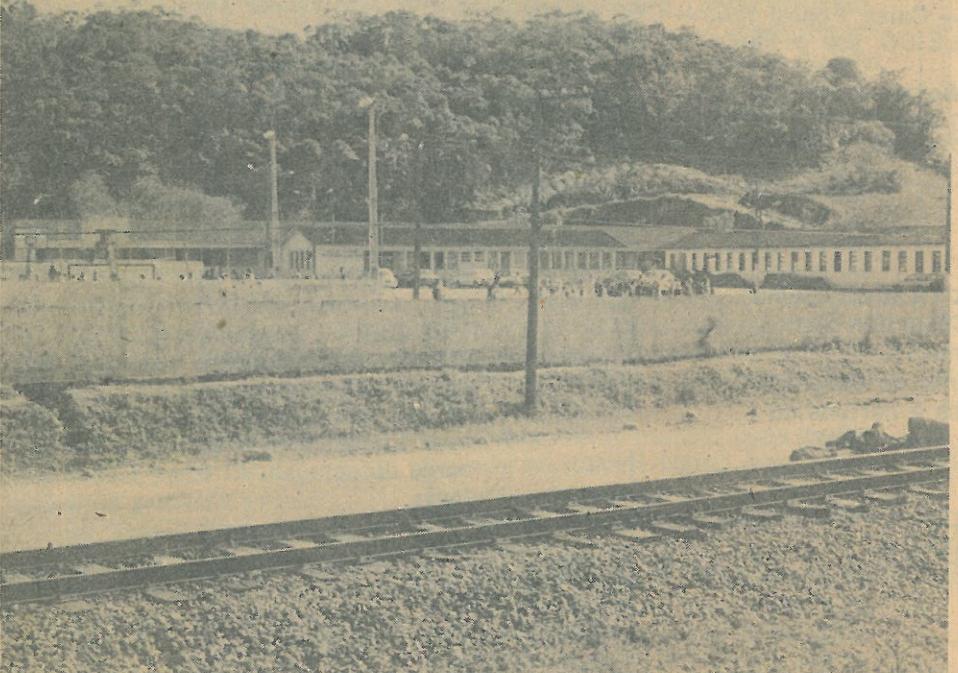
Restrospectiva fotográfica



A Escola em 1977 ainda na rua Padre Bernardo



Em 1979 passava a funcionar em novo prédio



Hoje a rua Minas Gerais já com 22 salas de aula

Uma homenagem à patronesse da escola

Antônia Alpiades Cardoso dos Santos iniciou sua carreira na magistério em 1926 por ato do secretário do Interior que a designou para exercer o cargo de professora nas escolas reunidas de Joinville. Com uma carreira lotada de títulos e promoções por merecimento a professora se aposentou com trinta anos de serviço somente em 1956 por decreto do então governador.

Quando da passagem dos 29 anos de magistério em jornal local publicava reportagem em homenagem à Alpiades. A reportagem diz que para ela "A arte de ensinar é vocação. Mas que, também uns a adquirem no início e outros depois, quando estão no meio educacional".

Entre seus ex-alunos de destaque estão o Deputado Ademar Garcia Filho, o Dr. Tufi Dippe, o deputado Nagib Zattar e a Sra Olivia Maia Mazzoli (destaque da época). A professora era conhecida e reconhecida por sua rigidez disciplinar com os alunos.

Fato pitoresco de sua carreira: Sabemos que, certo dia, para deveres de casa, Dona Alpiades mandou que os alunos estudassem as tabuadas de cinco a nove. No entanto, houve gente



Professora Antônia Alpiades Cardoso dos Santos

que não estudou. No dia seguinte, lá pelas tantas, ela mandou que guardassem os cadernos de cima das carteiras e indicou alguém (que não havia estudado) e disse: Fulano, recite a tabuada de nove. O aluno pigarreou, ficou vermelho e empacou. Mas para sorte dele, nesse interim, entrou na sala de aula a Diretora da escola, naquela época Dêspina Nicolau Espírides, a qual solicitou uma assinatura de Dona Alpiades. Enquanto isso o dito aluno (em menos de cinco minutos) decorou a dita tabuada e recitou-a, como continuidade da aula. Mais tarde confidenciou, lá fora, para os colegas: "Puxa, rapaz, hoje eu nasci de novo..." Fato ocorrido durante a 3º ano primário do Grupo Escolar Ruy Barbosa em 1942.

Fábrica de Artefatos de Cimento São Pedro

TODO LINHA DE TUBOS DE CONCRETO
MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO EM GERAL

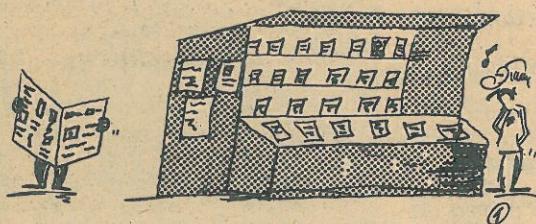
17 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS A JOINVILLE E REGIÃO

Rua Santa Catarina, 81 - Fone (0474) 26-0010

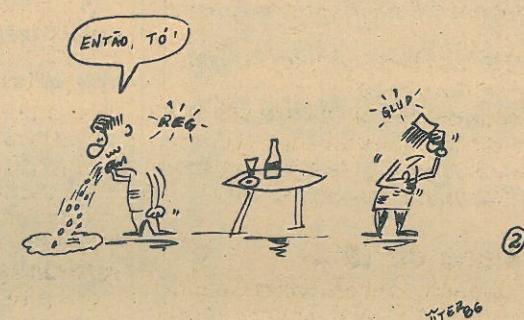
Humor e Lazer

JOSÉ ROBERTO PETERS

NO JORNAL ...



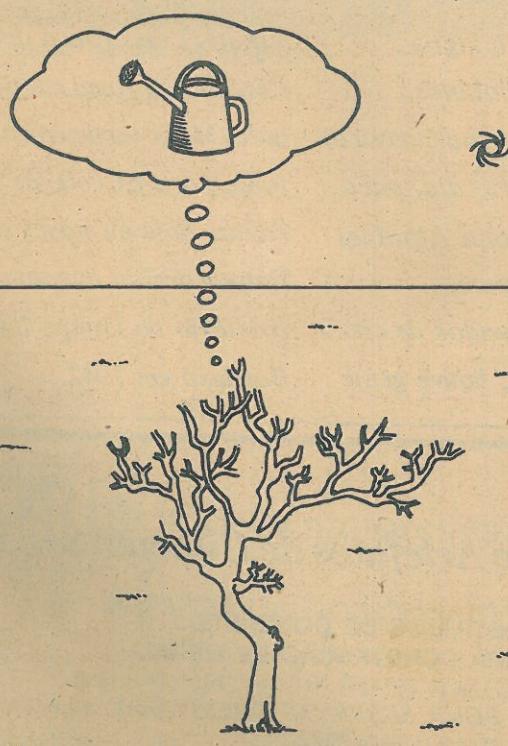
NA LANCHONETE ...



CONCURSO CONTINUA
Os interessados em participar do concurso de Charges e Cartuns podem continuar a enviar seus trabalhos para o JORNAL DA EDUCAÇÃO - Caixa Postal 1200 - CEP 89.200 JOINVILLE-SC, sob o título Charge ou Cartum.

Os trabalhos devem ser feitos com caneta preta em papel ofício branco e enviados ao endereço acima. Todos serão publicados.

Publicamos aqui o trabalho de João César dos Santos, de Sombrio-SC (participante do concurso de charges e cartuns do Jornal da Educação)



Horóscopo

ÁRIES - Em outubro as amizades poderão ser mais fortes, tudo estabelece o comportamento superior, procure aceitar as mudanças no amor. n° 683 - Cor Bege

TOURO - Permutas e reformas inesperadas e muito favoráveis; oportunidade para viajar ou iniciar um trabalho novo. Pinta um novo romance. Saúde, nada sério. n° 124 - Cor Mesclado

GÊMEOS - Neste mês pode pintar separação ou desligamento da pessoa amada, ou família. Com os negócios, pode pintar prejuízos. Saúde cuide do coração. n° 811 - Cor Marron Terra

CÂNCER - Novas iniciativas; intensa atividade nos negócios e aumento de dinheiro. Mês com possibilidade de acertos no amor. Saúde, cuidado com os rins. n° 640 - Cor Verde

LEÃO - Mente ativa e original; tudo pode depender da disposição, principalmente os assuntos de ordem sentimental. Procure evitar as viagens. n° 847 - Cor Chumbo

VIRGEM - Notícias alegres; bem-estar no trabalho e na profissão; facilidade em acertar-se com a pessoa amada; bom período para curtas viagens. n° 634 - Cor Laranja

LIBRA - Planos com possibilidades de paralisação, em diversos setores, nos negócios pode ter prejuízos, amos, astral com satisfação. cuide de sua sexualidade. n° 635 - Cor lilas

ESCORPIÃO - Pode pintar intenções negativas em família; amor, assunto que pode depender de muito cuidado. Atenção dobrada com papéis. Saúde, cuide dos rins. n° 548 - Cor Preto

SAGITÁRIO - Período com intuições aguçadas dentro do comércio trabalho. Novidades pode surgir amor, uma nova paixão, Saúde, cuide dos olhos. É bom evitar as viagens. n° 677 - Cor Branco

CAPRICÓRNIOS - Procure organizar-se para vencer o trabalho e o dinheiro. Pode pintar a sua casa própria. No amor, seja uma pessoa com pressa. Saúde, cuide de sua pele. n° 852 - Cor Chumbo

AQUÁRIO - Neste mês pode ressurgir o valor da paixão. Pode pintar um casamento ou a reconciliação. Os negócios prometendo muito. Saúde, sem novidades. n° 687 - Cor Palha

PEIXES - Período favorável para o trabalho e os pequenos negócios. No amor, trate tudo sem ajuda de pessoas amigas. Bom o período para viajar com finalidades de trabalho. Saúde, cuide do coração. n° 634 - Cor Moscada

Momentos do diário de uma professora

• ANA ROSA BEAL

Especialista em Educação Pré-Escolar/DF.

13 de maio de 1988

Minha turma tem andado muito dispersa, desinteressada, barulhenta e sem concentração nas atividades que proponho.

Assim, percebi que é chegada a hora de mudar minha atitude diante dela ou procurar algo novo que desperte o interesse dos pequenos.

Comprar um brinquedo inédito sairá muito caro, pensei então em construir algo novo que realmente chame a atenção.

Coloquei mãos à obra: com alguns retalhos construí uma boneca bem rústica mas bem grande também; ela mede 70 centímetros de comprimento.

16 de maio de 1988

Pronta a boneca, eu a coloquei dobrada dentro de uma caixa de papelão e a levei para a escola.

Todos queriam saber o que a caixa continha. Começaram as adivinhanças: um caminhão, um urso, um suquê de flores, um vaso.

Comecei, então, a ajudar:

— O que está aqui dentro tem braços e pernas.

Cláudio perguntou:

— Tem dedos?

E Pedro:

— Tem cara?

Outras perguntas foram surgindo eu respondi a todas.

Por fim, Andréa adivinhou.

— É uma boneca!

A caixa foi aberta e a boneca passou de mão em mão para que todos a conhecessem.

Em seguida, vieram as perguntas e as considerações:

— Como se chama?

— De quem ela é?

— Como é grande!

— Não parece bonita!

Expliquei às crianças que, de agom diante, ela faria parte da turma e que, sendo assim, deveríamos escolher um nome para ela. Cada um deu uma sugestão.

Fui escrevendo os nomes num bloco, à medida que eles eram sugeridos.

Depois fizemos uma votação e o nome escolhido foi Margarida pois ela tem a cara redonda como uma Margarida".

17 de maio de 1988

Hoje a Margarida sentou-se conosco na rodinha das novidades para escutar as nossas conversas.

Conversamos sobre ela também. Una das crianças ponderou que ela não tem sapatos e discutimos como poderíamos resolver esse problema.

Paula sugeriu trazer um sapatinho de sua irmã menor e André falou que nós poderíamos fazer um.

Resolvemos fazer vários, para que Margarida pudesse variar.

Distribuí jornais velhos, tintas, pincéis, tesouras e cola e as crianças iniciaram o trabalho.

Ao final da atividade, tínhamos sapatos, sandálias, botas e chinelo das mais variadas cores.

18 de maio de 1988

Hoje combinamos que vamos pedir à mamãe retalhos de tecidos pa-

ra confeccionar roupinhas para a Margarida, pois a coitada não tem nenhuma.

27 de maio de 1988

Finalmente conseguimos uma boa quantidade de retalhos e hoje podemos mãos à obra. Retalhos, tesouras, cola, linha e agulha foram distribuídos em várias mesas e as crianças iniciaram o trabalho.

Muitas perguntas foram surgindo:

- Como cortar?
- Como costurar?
- E para saber o tamanho da saia?
- Posso fazer o vestido?
- E eu, a blusa?

Conversando, chegamos à conclusão de que seria mais fácil colar que costurar as roupas, entretanto algumas crianças optaram por fazer a experiência com agulha e linha.

Respeitando-se a opção de cada um, iniciamos nosso trabalho. Lindos vestidos, calças compridas, saias e blusas foram confeccionados.

Ao final, cada um deu um toque especial à sua obra-prima: um lacinho aqui, bolinhas coloridas ali, botões acolá e estava pronto o guarda-roupa da Margarida.

Surgiu então a indagação: onde guardar tanta roupa?

Decidimos que a Margarida iria precisar de um guarda-roupa e que nós iríamos arrumar caixotes velhos e trabalhar nisso em outro dia.

15 de junho de 1988

Hoje amanheceu chuvoso e como não pudemos sair para brincar lá fora, resolvemos construir o guarda-roupa da Margarida.

Decidimos forrar uma caixa de papelão com alguns papéis de presente que temos na sala.

Para conseguirmos um pau que atravessará a caixa onde penduraremos os cabides, algumas crianças sugeriram pedir ao Seu João, o servente, que cortasse o cabo de uma vassoura velha.

— Como iremos saber o tamanho para dizer ao Seu João?

Resolvemos que o ideal seria medir com um barbante o tamanho da caixa para facilitar o trabalho do Seu João.

Enquanto a caixa de papelão era forrada por um grupo de crianças, outros mediavam o tamanho do cabo para os cabides, outros providenciavam as gavetas: três caixas de sapatos, onde foram colados três puxadores (três pedrinhas que as crianças encontraram no pátio da escola). Outros ainda se encarregaram da confecção de cabides, colocando ganchos (feitos de arame) em algumas varetas de bambu.

Passamos a manhã toda trabalhando no guarda-roupa, mas valeu a pena, o resultado foi um belo guarda-roupa com oito cabides e três gavetas.

As roupinhas de Margarida foram arrumadas nos seus respectivos lugares e, após, saímos para brincar, pois, a esta altura, o Sol já brilhava lá fora.

Em tempo: levamos a Margarida conosco, é claro!

23 de junho de 1988

Na rodinha das novidades, en-



quanto conversávamos com Marcelo que, segundo os costumes de seus pais, que são nortistas, dorme na rede e não na cama, surgiu a pergunta:

— E a Margarida, onde dorme? Perguntei às crianças:

— Onde vocês acham que ela pode dormir?

Alguns sugeriram um caixote onde guardamos pedaços de madeira.

Outros foram contra por dois motivos:

— Se a Margarida dormir no caixote, não teremos onde guardar nossos cubos de madeira e, para dormir nesse caixote pequeno, ela terá que encolher as pernas.

Decidimos, então, confeccionar uma cama para a Margarida.

Fizemos, em conjunto, o planejamento do que iríamos precisar para essa construção.

A medida que as crianças falavam, fui anotando no bloco:

- caixa de papelão grande;
- jornais velhos (para serem picados e colocados dentro do travesseiro e do colchão);
- retalhos de tecido (para confeccionar o travesseiro e o colchão);
- papel de embrulho (para confeccionar as fronhas e os lençóis);
- tintas e pincéis (para decorar as fronhas e os lençóis);

- cola (para colar o forro do travesseiro e do colchão).

Decidimos que os materiais que não tínhamos na sala iríamos procurar com a mamãe. Quando tivermos tudo à mão, iniciaremos a construção da cama.

30 de junho de 1988

Hoje é nosso último dia de aula antes das férias do meio do ano.

Com muito custo conseguimos uma caixa de papelão grande, alguns retalhos que, por serem muito pequenos, terão que ser emendados, jornais velhos e papel de embrulho.

Tintas, pincéis e cola nós temos aqui em nossa salinha.

Sendo assim, a Margarida ganhará sua cama hoje.

As crianças se dividiram em grupos:

- alguns picavam jornais velhos;
- outros colocavam o forro do travesseiro e do colchão;
- outros, ainda, confeccionavam e pintavam os lençóis e fronhas, após terem medido o tamanho da cama com um barbante.

Após encherem com jornais picados o forro do travesseiro e do colchão, fomos montar a cama.

Colocamos o colchão, por cima um lençol e o travesseiro.

Deitamos a Margarida e a cobrimos com outro lençol.

Guardamos os lençóis e fronhas que sobraram dentro do guarda-roupa para serem utilizados em outra oportunidade.

Amanhã estaremos de férias, a Margarida vai ficar dormindo em sua cama, em nossa sala.

Quando retornarmos, em agosto, pretendemos continuar incluindo a Margarida em nossos bate-papos e também continuar fazendo muitas coisas interessantes para ela.

PROFESSOR

É dia do professor. Educador, mestre, cientista, sábio, durão, bonzinho, sonhador, frustado, crítico, alienado, amigo...

Quem já não pensou tudo isso do seu professor?

Ser professor é ser tudo nos diversos momentos da formação de cada ser humano que lhe é confiado para ser educado.

É preciso restabelecer a dignidade do professor para que possa cumprir a "missão" que a sociedade lhe confere. A dignidade tem dupla face:

- A da sociedade que deve ver no professor um aliado na formação dela mesma e
- a do professor que deve assumir, de fato, o seu papel de educador formal, competente e responsável

Ser professor é e não é ser igual aos outros trabalhadores.

No palco do ofício é sempre ator. Na "produção", nunca vê, o fruto do seu trabalho, sempre inacabado.

É preciso que a educação seja, integralmente, confiada a profissionais competentes e dedicados.

A sociedade cabe o dever de cobrar a eficiência, ao tempo em que garanta aos educadores a possibilidade de viverem da educação, com dignidade.

Ao professor cabe o dever de ensinar e educar os que amanhã poderão decidir sobre o seu próprio destino e de toda a sociedade.

Educar é buscar o equilíbrio entre o saber e o poder.

Desejamos cumprimentar a todos os professores de Santa Catarina que, com as dificuldades de todos conhecidas, tem levado avante as tarefas de educação em nosso estado.

Aos que lutaram e aos que lutam hoje, na árdua tarefa de educar uma sociedade cada vez mais complexa, é preciso acenar com a esperança do amanhecer de um novo tempo, no ocaso de mais um século e de um milênio profícios em idéias e realizações no campo da educação popular.

Proposta curricular

Professores participam da 3ª etapa

Professores de Rede Estadual de Ensino participaram, durante dois dias de discussões que marcaram a terceira etapa de implantação da nova proposta que vis, basicamente, a formação de estudantes/criticos e cidadãos participantes em sua realidade cotidiana.

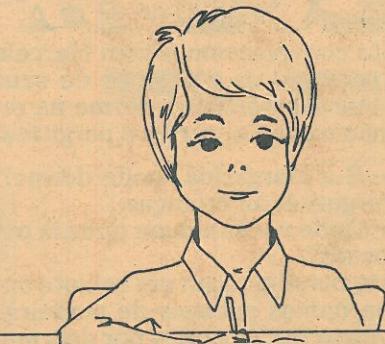
O escritor Reinaldo Matias Fleuri foi o palestrante desta terceira etapa. Sua proposta foi a discussão sobre a avaliação no processo pedagógico na escola e provocar uma análise a estrutura e discussão de problemas e propostas de encaminhamento.

Fleuri localizou a escola dentro de uma vião de educação da escola burocrática ou democrática. A escola vista como uma organização burocrática e com isso tendendo a reproduzir relações de dominação ou a escola com gestão participativa. "A questão que se coloca é como desenvolver relações educativas no sentido crítico e participativo dentro da escola", enfatiza.

Foi discutida, também, a relação saber X poder na escola. Um poder autoritário e um saber alienante. A proposta é, como mudar esta relação para outra educação participativa de poder que favoreça a eleição de um saber crítico. Fleuri explica que se o professor decide todo o programa, o aluno não tem como fazer presente as suas necessidades e é assim que o ensino se torna não significativo para o aluno que não pode utilizá-lo em seu contexto.

A questão disciplina e educação também foi bastante discutida. O professor e escritor entende que a disciplina é um tipo de realização de poder em que as pessoas são colocadas em

**QUE COISA CHATA
ESSA ESCOLA!**



espaços determinados e são observadas por outras. Sob seu ponto de vista a educação deve propor a mediação da disciplina, e educação significa que os envolvidos procurem e enfrentem os problemas de seu contexto. O autor entende que educação é uma proposta contrária à disciplina.

para ele o curso foi um momento importante do processo em que os professores procuraram discutir os problemas nas escolas e que poderá gerar um pouco de perplexidade nos professores, "mas este questionamento me parece muito importante para despertar as pessoas para mudanças que tenham sentido para elas e que respondam às suas necessidades", finaliza.

CURSO

Para prosseguir as discussões os presentes propuseram a realização de um curso sobre planejamento e avaliação a realizar-se provavelmente nos dias 26 e 27 de outubro e 16 e 17 de novembro, na Furj.

Fleuri participou

faciado por Paulo Freire); de **O ciclo básico da PUC/SP: Uma proposta inovadora? e Movimentos populares, política e religião.**

Fleuri gostaria que os interessados em sua proposta e livros escrevessem para o Departamento de estudos Especializados em Educação - sede da UFSC, Trindade, CEP 88.040 - Florianópolis - SC, ou contatassem pelo telefone (048) 319245. Seu livro pode ser adquirido da mesma forma pelo preço de Cr\$ 640,00, mais despesas de postagem.

CAMISAS POLO:

Cr\$ 445,00

PRIMEIRÍSSIMA QUALIDADE, CORES SORTIDAS, INFANTIL E ADULTO. VENDA SOMENTE POR DUZIA. ALTO ATACADO. OPORTUNIDADE EXCELENTE PARA QUEM DESEJA REVENDE. RUA DONA FRANCISCA, 2775 — FONE (0474) 25-4722

EDUCAÇÃO OU DISCIPLINA?

Hoje ainda se acredita que a escola seja uma instituição sempre considerada como um espaço educativo, ao lado de outros, como a família, os meios de comunicação de massa, a igreja, as associações.

Por educação entende-se, geralmente, o "desenvolvimento das potencialidades do indivíduo", ou a "aprendizagem do conhecimento elaborado", de tal forma que a pessoa se capacite a participar da vida em sociedade, exercendo seus direitos e deveres. Assim, quanto mais gente passar pela escola, mais esta contribuirá para a democracia. A escola seria, pois, tanto mais democrática quanto mais pessoas atender e quanto mais capacitar para o exercício da democracia.

É nesta perspectiva que muitos diagnósticos têm sido feitos. Tenta-se verificar o êxito (ou o fracasso) da escola pelo número de alunos atendidos (ou excluídos), pela sua permanência (ou evasão), pelo índice de aprovação (ou reprovação).

Todavia ousamos levantar uma questão impertinente:

Será mesmo que a escola serve para educar os cidadãos? Será que esta sua função declarada é mesmo sua função real?

Parece uma pergunta sobre o óbvio, mas ela tem sido feita. E alguns estudiosos acabaram concluindo que a função social da escola numa sociedade capitalista seria a de reproduzir a relação de classes, formando a mão-de-obra necessária ao mercado de trabalho e inculcando-lhe a ideologia burguesa. E as desigualdades sociais seriam reforçadas pelo sistema escolar, na medida em que propiciaria um ensino de melhor qualidade aos ricos, capacitando-os para desempenhar as funções de mando, enquanto para os pobres dedicaria um ensino de segunda categoria, conduzindo-os ao subemprego e desemprego, que alimentaria o contingente de mão-de-obra subalterno e de reserva.

Dante desta análise, muitos vêm a escola como um espaço contraditório, que não reproduz mecanicamente a estrutura social de classes, mas traz também contradições internas que podem ser exploradas numa perspectiva de mudança. Consideram, assim, que a escola pode servir aos interesses das classes populares, na medida em que conseguir atender a uma parcela maior de classes subalternas e transmitir-lhe o conhecimento universal elaborado.

O diagnóstico, nesta perspectiva, já tentaria focalizar não só a dimensão quantitativa do desempenho escolar, mas também sua composição curricular, analisando o alcance e a integração das várias áreas de saber tra-

lhadas na escola. E atribui-se ao Estado democrático não só a tarefa de ampliar o número de vagas nas escolas como também de aprimorar o currículo, de modo a elevar o nível de ensino.

Todavia, gostaria de levantar uma hipótese que, talvez, possa permitir um enfoque diferente de diagnóstico.

1. A escola não é uma instituição educativa, mas uma estrutura disciplinar, que serve para domesticar as pessoas, tornando-as dóceis e produtivas. Através de mecanismos de isolamento dos indivíduos, rotinando de sua atividades, vigilância e exames, a escola adapta os indivíduos à relação de dominação e exploração.

2. A educação, propriamente, ocorre com base no diálogo e confronto entre pessoas que buscam compreender e resolver os problemas enfrentados.

3. Os processos educativos atravessam as instituições disciplinares e desenvolvem na luta contra sua dinâmica autoritária.

Se a escola é uma instituição predominantemente disciplinar, soam falsos os diagnósticos quantitativos e qualitativos feitos com base na crença de que o Estado deveria ampliar o número de vagas e transformar o currículo nas escolas para democratizar a educação. Pois, ampliação do número de pessoas escolarizadas significaria na realidade aumento de pessoas domesticadas; alteração do conteúdo curricular seria uma estratégia para incutir nas pessoas uma visão de mundo tida como universal, mas que na verdade não passa de uma visão parcial e fragmentada que impede as pessoas de ver a realidade com os próprios olhos e se organizar autonomamente.

Se a educação acontece na relação entre as pessoas e grupos sociais, o diagnóstico deveria ser feito por estas mesmas pessoas e grupos de modo a identificar os processos de organização participativa, assim como os processos contrários que estão acontecendo no contexto em que vivem.

Neste sentido, por exemplo, um diagnóstico da educação, sob o ponto de vista das organizações sindicais, deveria partir não da análise da situação e das perspectivas da escola, mas da situação e das perspectivas da organização sindical, verificando que medida consegue desenvolver processos participativos e emancipatórios nas classes populares. E a análise da escola, assim como dos meios de comunicação de massa, do estado, pode ser feita com a perspectiva de identificar sua força e suas debilidades enquanto mecanismos disciplinadores, no sentido de avaliar as possibilidades reais de sua subversão.

Reinaldo Fleuri

PUBLICIDADE - PRODUTO-EMPRESA

Anuncie fone 27-1666



MODA E QUALIDADE PELO MENOR PREÇO

Aberto aos sábados até às 17 horas

Rua Iririú, 1080 - Joinville SC



Restaurante
Lanchonete
Empório

Rua Marinho Lobo, 38
Fone: 33-7960
Joinville - Santa Catarina

Hidroginástica

A GINÁSTICA DA DÉCADA NA ÁGUA para adultos e também 3^{as} idade
Escola de Natação C3
VAGAS LIMITADAS

Informações: Rua Fritz Alt, 71 - Boa Vista - Fone: (0474) 33-5274 - 89200 - Joinville - SC

HIDRÁULICA E FUNILARIA CORDEIRO

— Churrasqueiras em Aço Inox sob medida
— Fornos com aquecimento a carvão

Produtos Práticos e Decorativos

Rua Salete, 264 — Fone: 26-0203

**DEFINITIVAMENTE O MELHOR COLCHÃO**

Rua Dr. João Colin, 1.146
Fone: 33-5367

PERSIANAS COLUMBIA

QUALIDADE INTERNACIONAL.
MELHORES PREÇOS.

CONFIRA!
CHAMAE: 22-0855 ou 22-9720

DECOR CENTER SHOW ROOM-VENDAS

RUA MINISTRO CALÓGERAS, 420 - JOINVILLE

AUTOMÓVEIS AVENIDA

Quase meio século vendendo o melhor com responsabilidade e integridade.

Temos financiamento

Matriz: Av. Getúlio Vargas, 888 -
Fones: 22-1088 e 22-0404.
Filial: Rua Dr. João Colin, 1090 -
Fone: 22-5746.
Joinville-SC.



Compra — Vende — Troca
Livros, Revistas e Discos

Rua Henrique Meyer, 45
Fone: 33-7081 Joinville - SC



Pneus novos, Câmaras,
aros, balanceamento, geometria
Rua Iririú, 1476 Fone 27-1687 Joinville-SC



Servimos almoço e jantar, de terça a domingo.
Rua Visconde de Taunay, 902 — Joinville/SC.

Rodízio de frutos do mar
Petisqueira
Pizzas
Lanches

Papelaria PRÍNCIPE DESETEGNICA

NO DIA DO PROFESSOR UM ABRAÇO A QUEM
ABRAÇOU A EDUCAÇÃO POR TODA A VIDA



ROTTERDAM SEMI-JÓIAS LTDA.
FOLHEADOS A OURO
PRATA
COLARES DE PÉROLA/HEMATITA

Fabricação própria - atacado e varejo

Matriz: R. José Loureiro, 464 - cj. 12/14 - F: (041) 225-7043 - Curitiba
Filial: R. Quintino Bocaiúva, 161-10^o and.-F: (011) 37-6587 - São Paulo
Solicite visita do nosso representante para Joinville, Blumenau e região



ASSOCIAÇÃO
COMERCIAL
E INDUSTRIAL
DE JOINVILLE

Analise Transacional no desenvolvimento gerencial

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
Departamento de Treinamento da
ACIJ pelos fones (0474) 22-4077
e 22-4731 ou telex (474) 122 e/ou
Fax (0474) 33-7370, com Edson

OBJETIVOS:

Realizado o treinamento, o participante disporá de um referencial claro e simples para a compreensão do comportamento humano nas organizações, a partir da reflexão livre e autônoma a respeito do comportamento próprio e alheio. Estará também, preparado para iniciar o processo de formação como analista transacional, reconhecido pela ALAT (Associação Latino-Americana de Análise Transacional).

PÚBLICO ALVO:

Diretores, Gerentes, Administradores em geral e pessoas que exerçam funções especializadas em organizações de quaisquer natureza.

PROGRAMA:

- Introdução à A.T.
- Análise Estrutural: Estrutura da Personalidade. Egograma e atividade profissional - Diálogos internos
- Circuitos internos, circuitos internos OK e não-OK
- Liderança OK e não-OK. Modelo de mudança comportamental na empresa.
- Transações: Transações mais comuns em situações de trabalho.
- A Fome de Estímulos: Estímulos - carência e poluição. Estímulos internos e sua relação com decisões. Percepção adulta.

- **A Fome de Contato:** Classificação das formas de contato - cariciograma, contato e empresa. A hierarquia das necessidades de Maslow e o contato humano. Trabalhos, lazer e família.

- **A Fome de Estrutura:** Formas de estruturar o tempo. Como você usa o tempo no trabalho?

- **Emoções:** Emoções autênticas e disfarces
- Permissão, proibição e substituição inautêntica de emoções no trabalho.

- **Posições Existenciais:** As 4 posições não-OK e a posição OK-OK realidade - Posições existenciais e decisões na empresa.

- **Jogos Psicológicos:** Características e estrutura dos jogos psicológicos. O Triângulo dramático e fórmula do jogo. Jogos nas situações de trabalho.

- **Argumento de Vida:** Características e classificação dos argumentos. Elementos para detecção do argumento - Argumentos e vida profissional.

- **Mini-Argumento:** A concepção do mini-argumento, de Kahler, em relação a de argumento, de Berne. Impulsores - maneiras, detecção e exercícios. Identificação da presença do mini-argumento no trabalho. Permissores x Impulsores.

- **Integração dos Instrumentos da A.T.:** Esclarecimentos e debates finais. Contratos de mudança.

APRESENTADOR:

MARCO ANTÔNIO GARCIA OLIVEIRA - Diretor de Oliveira e Bernhoeft Associados S/C Ltda. Consultor de empresas em Comportamento Humano, Cultura Organizacional e tecnologias Avançadas de Treinamento e Desenvolvimentos de Recursos Humanos. Ex-Professor Universitário. Autor de diversos livros e inúmeros artigos no País e no exterior. Coordenador técnico do Brasil Training, do RH Europa e do RH Brasil.

REALIZAÇÃO: 25 e 26/10/90 - das 08h30 às 18h00
LOCAL: Rua do Príncipe, 330 - 11º andar - Edif. Manchester

AGENDA DE TREINAMENTO PARA O MÊS DE OUTUBRO DE 1990

17.10.90 - II Simpósio de automação industrial instrumentação e robótica.

Local - Auditório do Banco do Brasil S.A.
23/10/90 - Palestra: Qualidade - O desafio da década

25 e 26/10/90 - Curso : Análise transacional do desenvolvimento gerencial

30/10/90 - Palestra: Comunicação e mudança pessoal segunda a programação neurolingüística

Os novos rumos da Educação Física

Neilson Rocha

As constantes mudanças sociais refletem-se sobre a escola, e o professor por mais ingênuo e despolitizado que seja. Ele não consegue mais ministrar suas aulas da mesma maneira que fazia há dez anos atrás. Não podemos continuar conduzindo nossas aulas numa sociedade democrática (PSEUDO-DEMOCRÁTICA), com exageros de repreensão, de autonomia e cidadania deixados pela ditadura militar.

Em um longo período de nossa história, observa-se que a Educação Física, com seus métodos importados serviu à medicina e ao exército, porém se faz necessário que os professores se desvinculem dessa forma tradicional de se fazer Educação Física. Se a educação e a escola estão mudando, a Educação Física, uma disciplina que faz parte do currículo escolar, não pode se posicionar de forma alienada a estas transformações.

Portanto, não pode mais ser admitida aquela "antiga educação física", que usava seu espaço para fazer terrorismo pedagógico com prática militarista. Mas a quem deve servir a Educação Física contemporânea? Deve estar extritamente direcionada ao ser humano, e durante a aplicação dos conteúdos procurar resgatar valores humanitários e democráticos e relacioná-los ao processo de aprendizagem. Objetivando com isso a verdadeira formação integral do educando.

O movimento humano que é a viga mestra da educação física, hoje é sinônimo de educação, integração e prazer. Dando origem assim a nova educação física, denominada de Educação Física Escolar que ocupa maior espaço nas séries iniciais do 1º grau.

Durante a aplicação de uma sessão de educação física escolar, desenvolve-se os domínios psicomotor, cognitivo e afetivo através de atividades lúdicas. E o planejamento não é aplicado de maneira sistemática pelo professor, como se fosse "receita de bolo". É concedido às crianças a oportunidade de oporem quanto às regras que norteiam as atividades tornando-se mais expressivas e criativas. Esta oportunidade das crianças se expressarem e exporem seus sentimentos, sejam eles negativos ou positivos, é de suma importância porque diálogo e senso crítico é fator essencial a qualquer disciplina escolar, que esteja preocupada em fornecer à sociedade seres realmente atuantes.

A educação física escolar não é apenas um punhado de ideologias pedagógicas, antes de tudo nos mostra uma concepção de mundo muito mais justo e humano. Embora ainda quase que engatinhando já pode ser considerada um sucesso. Pois alicerçada num antigo e esquecido recurso pedagógico, chamado "amor". (Rocha é professor de educação Física da rede Municipal de Ensino e Pós-graduado em educação Física Escolar).

O texto foi elaborado após a leitura da Revista Nova escola do mês de setembro que fala sobre a importância da Educação Física e do livro "A educação física cuida do corpo... e mente".

O professor Neilson gostaria de trocar conhecimento com professores ou profissionais da área da educação que não estejam preocupados apenas em ministrar conteúdos, mas sim com que tipo de alunos está fornecendo à sociedade. Que embazem seu trabalho na linha filosófica de Paulo Freire que diz: "Não basta apenas educar, é preciso conscientizar". Que ocupassem esse espaço do jornal para mostrar de que maneira estão fazendo isto em sua escola e disciplina.

Municipalização do ensino é concretizada em cinco municípios

Para o desenvolvimento da municipalização do ensino, a Secretaria de Estado da Educação (SEE) está aplicando, neste ano, um total de cr\$ 16 milhões para serem investidos integralmente no ensino de primeiro grau. "Nenhum município dá conta sozinho do ensino fundamental, assim como o Estado também não dá. É preciso haver um tratamento integrado", afirma o assessor de municipalização de ensino da SEE, Arlindo Giacomelli. Além dos 65 convênios de cooperação técnico-financeiro com prefeituras municipais, a SEE mantém um outro acordo com cinco municípios do oeste que assumiram integralmente a educação.

Itapiranga, Presidente Castelo Branco, Descanso, São Miguel D'Oeste e Água Doce (em fase de conclusão) assumiram a administração e a manutenção das escolas rurais e a SEE mantém os professores que nelas atuam, considerado por Giacomelli a parte mais cara na Educação. Para ele, este trabalho feito nesses municípios demonstra um bom aproveitamento dos recursos e um excelente índice de aproveitamento com os alunos.

Segundo dados do Mec, Santa Catarina ainda é o melhor estado do Brasil em Educação, considerado nível "a" em relação aos demais. "Temos consciência de que estamos longe do real nível "a". Ainda temos 100 mil pessoas

fora das escolas", observa Giacomelli.

RECURSOS

Dos cr\$ 16 milhões que a SEE está empregando na municipalização do ensino cr\$ 2 milhões são provenientes do Salário Educação - cota estadual destinada à Secretaria - e estão sendo repassados a 12 municípios para a aquisição de móveis e equipamentos escolares. Mais cr\$ 10 milhões - também provenientes do Salário Educação - estão sendo repassados a 10 municípios para a construção e reforma de escolas. E mais cr\$ 4 milhões estão à disposição dos municípios catarinenses para esta finalidade. Estes recursos são do Tesouro do Estado vinculados ao Programa de Apoio ao Desenvolvimento Urbano das Cidades de Pequeno Porte (PROURB). Qualquer município poderá pleitear, a fundo perdido, recursos do PROURB, para a construção de escolas no perímetro urbano.

"Buscar um trabalho integrado para juntos se dar conta da obrigação constitucional que é a de garantir o ensino básico a todos os catarinenses e a aplicação integral dos recursos destinados à Educação é a principal política de trabalho da municipalização do ensino", acrescenta Giacomelli.

MUNICIPALIZAÇÃO EM SANTA CATARINA

Criado em 1978 em Santa Catarina, com o objetivo de preparar os municípios para assumirem, gradativamente, o ensino básico, o Programa Pró-Município passa a ter uma direção diferenciada. Em 1988, pela primeira vez, é feito um levantamento no Tribunal de Contas. É constatado que cerca de 50% dos municípios não estavam investindo os recursos constitucionalmente destinados ao ensino.

Através deste programa, a SEE prestava aos municípios orientações sobre a legislação de ensino, estruturação dos órgãos municipais de educação e sua administração. Também fornecia uma ajuda financeira para construção, ampliação e reformas de escolas municipais e para material de consumo a alunos e professores. Atendia-se municípios que tivessem uma rede escolar e número de alunos expressivos. Com a linha de ação modificada passou-se a dar prioridade aos municípios que

têm necessidades de apoio financeiro e que investem o mínimo constitucional obrigatório (25%). Por isso o número de municípios foi reduzido de 83 para 65. Passou-se então a atender os municípios que solicitasse auxílio, desde que constatassem a aplicação dos 25%.

Para o assessor de municipalização da Secretaria da Educação, Arlindo Giacomelli, nestes últimos anos a rede municipal de ensino progrediu significativamente. "Nesta fase muitos municípios acordaram, quando surge o programa transporte escolar e a União Nacional dos Dirigentes Municipais em Educação (Undime), a Educação passa a ser um fator importante nos municípios". Segundo ele foi a partir de 1987 que a problemática do ensino passou a ser mais trabalhada e ultimamente os prefeitos estão mais interessados e envolvidos no ensino municipal.

Perigos da municipalização

Sem promover discussão com a comunidade catarinense, o governo deste Estado, referendado pelo Assembleia Legislativa, cria uma lei, para municipalizar a educação.

Trata-se de uma decisão autoritária sem a necessária reflexão e discussão popular e portanto anti-democrática.

Outros estados já se posicionaram contra a municipalização, mas SC, novamente, corre o risco de servir de cobaia para experiências catastróficas, a exemplo do que ocorreu com a Promoção Automática e a Lei 5.692. Lutamos pela reestruturação da qualidade do ensino e não pela sua degradação.

A municipalização não está prevista na Constituição na forma como o governo argumenta, na verdade, o que ela possibilita é a transferência de recursos públicos para a iniciativa privada e como consequência estamos a um passo da privatização do ensino.

PERIGOS DA MUNICIPALIZAÇÃO

01. A maioria dos municípios não oferece condições de absorver os encargos e serviços educacionais, pela fragilidade econômica e estrutural.

02. Prefeitos do mesmo partido o governo seriam, certamente, privilegiados.

03. O Governo estadual, mantendo o controle das verbas, estabelecerá convênios de acordo com a sua conveniência política.

04. A descentralização das verbas teria dificuldades de acompanhar a descentralização do poder, pois dependeria da organização da sociedade para fiscalizar e priorizar a aplicação das medidas a serem adotadas.

05. A unidade global de ensino no Brasil seria afetada pois o Plano nacional de Educação teria que ser adaptado às necessidades municipais.

06. A qualidade de ensino poderia ser ainda mais afetada por favoritismos políticos e pessoais.

07. A descentralização do ensino não passa pela municipalização, mas pela participação efetiva de pais, professores e alunos no processo educacional.

08. Numa mesma unidade escolar teremos três categorias funcionais: professores municipais, professores municipalizados e professores estaduais.

09. Em SC (Jaraguá do Sul e São Miguel do Oeste) foi implantada a municipalização. Após 6 meses da implantação, o convênio foi rasgado e as escolas devolvidas ao Estado, os recursos não foram repassados, o que gerou um caos tanto a nível de disparidade salarial quanto pedagógico.

Contamos com você para que o descaso das ditas autoridades não provoque danos maiores do que os já causados para com a educação deste Estado.

Lutamos contra a municipalização sem que haja, antes, uma ampla discussão, você estará lutando a favor da melhoria da qualidade do ensino!

(Texto distribuído aos professores pelo Comando de Greve).

CARTAS

Carta e artigos para:
Gomunicações
Cx. Postal 1200
Rua Barra do Piraí, 194
Jardim Ipiriú
89200 — Joinville-SC